Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.03, 2024

ISSN 2178-6925

SEMEAR CONSCIÊNCIA PARA COLHER FUTURO: ALVORECER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Felipe Alan Souza Santos
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFPA), participante do Laboratório de Estudo e Pesquisa GMAPA. Professor de Educação Básica/SE. E-mail: felipesantosprof@hotmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4931-2481.

Alan Nunes Araújo
Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará –PPGEO/UFPA. Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. Líder do grupo de Pesquisa GMAPA/ UFPA.alanaraujo@ufpa.br/ https://orcid.org/0000-0001-9962-8962

RESUMO

As escolas desempenham um papel de destaque na formação de cidadãos conscientes e preparados cientificamente, incumbidas de fomentar um conjunto de conhecimentos, competências e valores que promovam uma interação responsável com o meio ambiente e com a sociedade. Este estudo teve como foco avaliar a percepção sobre a degradação ambiental entre alunos do 7º ano do ensino fundamental, explorando tanto abordagens quantitativas, por meio de revisões teóricas em literatura especializada, quanto qualitativas, através da realização de grupos focais com os estudantes. A partir da análise de conteúdo notou suas concepções e ações frente as questões ambientais. A análise dos dados coletados revelou conexões significativas sobre a práxis dos alunos em relação ao seu papel ativo e crítico na sociedade frente aos desafios ambientais da atualidade. Este trabalho sublinha a importância de iniciativas educacionais que equipem os jovens com a capacidade de compreender e agir conscientemente em relação às questões ambientais, enfatizando o papel estratégico da educação nas séries fundamentais de ensino como alicerce para a construção de uma sociedade mais sustentável e menos susceptíveis aos riscos ambientais

Palavra-chaves: Cidadania, Meio Ambiente, Ensino Fundamental.

Abstract

Schools play a prominent role in the formation of conscious and scientifically prepared citizens, responsible for fostering a set of knowledge, skills and values that promote responsible interaction with the environment and society. This study focused on evaluating the perception of environmental degradation among students in the 7th year of elementary school, exploring both quantitative approaches, through theoretical reviews in specialized literature, and qualitative ones, through focus groups with students. From the content analysis, his conceptions and actions regarding environmental issues were noted. The analysis of the collected data revealed significant connections about the students' praxis in relation to their active and critical role in society in the face of today's environmental challenges. This work highlights the importance of educational initiatives that equip young people with the ability to understand and act consciously in relation to environmental issues, emphasizing the strategic role of education in the fundamental grades as a foundation for building a more sustainable and less susceptible society. to environmental risks.

Keywords: Citizenship, Environment, Elementary Education.

Resumen

Las escuelas desempeñan un papel destacado en la formación de ciudadanos conscientes y científicamente preparados, responsables de fomentar un conjunto de conocimientos, habilidades y

ISSN 2178-6925

valores que promuevan la interacción responsable con el medio ambiente y la sociedad. Este estudio se centró en evaluar la percepción sobre la degradación ambiental entre estudiantes de 7º año de educación básica, explorando enfoques tanto cuantitativos, a través de revisiones teóricas en literatura especializada, como cualitativos, a través de grupos focales con estudiantes. A partir del análisis de contenido se anotaron sus concepciones y acciones en torno a la temática ambiental. El análisis de los datos recopilados reveló conexiones significativas sobre la praxis de los estudiantes en relación con su papel activo y crítico en la sociedad frente a los desafíos ambientales actuales. Este trabajo resalta la importancia de iniciativas educativas que doten a los jóvenes de la capacidad de comprender y actuar conscientemente en relación con las cuestiones ambientales, enfatizando el papel estratégico de la educación en los grados fundamentales como base para la construcción de una sociedad más sostenible y menos susceptible a las consecuencias. riesgos ambientales.

Palabras clave: Ciudadanía, Medio Ambiente, Educación Primaria.

Introdução:

Atualmente, o planeta enfrenta uma era de intensas mudanças ambientais e uma evolução na forma como os seres humanos percebem e interagem com seu entorno. A mídia frequentemente destaca as interações humanas com o meio ambiente, abordando temas críticos como incêndios florestais, desmatamento, desigualdade social, produção de bens, justiça social, igualdade, direitos e alimentação, entre outros. A intervenção humana tem transformado drasticamente as paisagens naturais ao longo da história, moldando-as segundo os ideais e necessidades de cada sociedade, convertendo-as em cenários alterados pela ação humana.

Nesse contexto, a educação ambiental emerge como uma ferramenta essencial para entender os desafios ambientais contemporâneos. É imperativo que as sociedades sejam informadas e críticas, reconhecendo a educação ambiental como fundamental para a preservação da vida no planeta e garantindo o bem-estar das gerações presentes e futuras.

A prática da educação ambiental deve ser uma realidade em toda a sociedade, especialmente diante dos problemas ambientais já reconhecidos. Através dela, busca-se promover uma compreensão mais profunda do ser humano como parte integrante do meio ambiente, incentivando a responsabilidade por suas ações.

A Educação Ambiental é destacada como uma intervenção crucial, capaz de promover uma filosofia de vida voltada à sustentabilidade ambiental, conforme apontado por Merico (2001) citado por Pessoa e Braga (2010). Essa abordagem visa estimular atitudes que favoreçam a conservação do meio ambiente.

ISSN 2178-6925

Este artigo adota metodologias qualitativas e quantitativas, além de seguir o método de programa de ensino proposto por Pardo (1997), que enfatiza a importância de um ensino sistemático e planejado para alcançar mudanças significativas de atitude, conforme objetivado neste estudo.

Portanto, é crucial que a sociedade atual se envolva ativamente na Educação Ambiental, adotando práticas de conservação e preservação do meio ambiente. É necessário desafiar o paradigma capitalista que vê a natureza meramente como uma fonte de lucro e recursos inesgotáveis, promovendo uma relação mais equilibrada e sustentável entre homem e natureza.

2 Metodologia da pesquisa:

Este artigo emprega metodologias quantitativas e qualitativas, alinhadas ao modelo de programa educacional proposto por Pardo (1997). A análise quantitativa foi realizada a partir das respostas dos participantes aos questionários, visando compreender sua percepção sobre a natureza. Por outro lado, a análise qualitativa focou em identificar os conhecimentos e habilidades dos entrevistados acerca das questões ambientais abordadas no programa educativo. Segundo Pardo (1997), um programa de ensino visa a uma abordagem mais completa e profunda de determinado corpo de conhecimento, não se limitando a objetivos puramente acadêmicos, mas também visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Para desenvolver um programa educativo eficaz, o educador deve, prioritariamente, engajar-se em compreender as realidades vivenciadas pelos alunos, além de planejar, executar e avaliar atividades com o objetivo de atingir os resultados educacionais desejados.

Este programa específico foi implementado em uma turma do 7º ano, composta por 45 alunos, representando aproximadamente 100% da turma. Ocorreu ao longo de cinco sessões entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, sempre às quintas-feiras. O foco das sessões era discutir temas ambientais e promover uma mudança de atitude nos alunos, correlacionando esses temas à educação ambiental.

3. **A instituição escolar, o papel do professor e a importância da educação ambiental.**

ISSN 2178-6925

A função da instituição escolar envolve a formação de valores e a implementação de estratégias que permitam aos estudantes escolher o que preservar de sua herança cultural, econômica e natural, visando a sustentabilidade local, que, por sua vez, alinha-se aos objetivos nacionais e globais (TRISTÃO, 2008).

Nas últimas décadas, observou-se um crescimento sistematizado de pesquisas focadas na educação e na capacitação docente, alimentando a esperança de que os achados pudessem contribuir para mudanças sociais significativas (TOZONI-REIS, 2010). Esta seção discute as qualidades necessárias na atuação docente para promover uma abordagem crítica e reflexiva em Educação Ambiental (TRISTÃO, 2008; OLIVEIRA, 2000). A discussão teórica também reflete sobre o papel social da escola. Como parte da sociedade, a instituição escolar deve analisar as interações entre humanos e meio ambiente.

Essa análise, amplamente divulgada desde os anos 90, levou a uma nova compreensão dessas relações, considerando as questões ambientais sob uma ótica social, cívica e política (SANTOS, 2007). Desde o final dos anos 80 e ao longo dos anos 90, surgiu uma preocupação generalizada com a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida, segundo Sorrentino (2009). Atualmente, as questões ambientais transcendem o âmbito das sensibilidades utópicas, impactando todas as esferas sociais, onde a qualidade de vida ganha prioridade sobre a produção (NEDEL, 2004).

A questão ambiental, integrando economia, ecologia e política, tornou-se fundamental nos debates sobre políticas econômicas e nas relações internacionais (BOLIGIAN, 2005). A crítica ao uso do meio ambiente pela sociedade marca um avanço crucial para a cidadania. O envolvimento com o debate ambiental incentiva mais pessoas a repensarem o consumo excessivo em prol de uma sociedade mais justa, entendendo que todos devem ter acesso aos recursos produzidos.

A sustentabilidade global, um valor da Educação Ambiental, só é alcançável atendendo às necessidades básicas e imediatas da população mundial, promovendo direitos civis, econômicos, sociais, espirituais e culturais (SACHS, 1995, p. 469). Por isso, é vital promover discussões em sala de aula sobre uma nova percepção ambiental, preparando cidadãos para demandar uma distribuição sustentável de recursos.

A Educação Ambiental visa formar cidadãos comprometidos com o meio ambiente, independentemente de sua idade, preparando-os para contribuir

ISSN 2178-6925

ativamente na sociedade e participar das decisões socioambientais, mediante o conhecimento da problemática ambiental (SANTOS, 2007). A escola, como espaço de debate, desenvolvimento do pensamento crítico e socialização, desempenha um papel crucial na propagação de valores e na formação de cidadãos conscientes sobre a conservação ambiental, exigindo a implementação de projetos de Educação Ambiental que rompam com o pensamento tradicional (GUIMARÃES, 2007).

A inserção da Educação Ambiental nas escolas demanda ações interdisciplinares, formação adequada dos professores e um investimento contínuo no desenvolvimento profissional, visando uma prática educativa reflexiva e crítica (PARÂMETROS, 2000, p. 30). Professores de Educação Ambiental devem valorizar seu trabalho, especializando-se por meio de leituras, participação em eventos e aquisição de conhecimentos sólidos para abordar conteúdos e metodologias pertinentes à realidade socioambiental.

É necessário construir novos objetos de estudo interdisciplinares na Educação Ambiental, questionando paradigmas e integrando conhecimentos ambientais emergentes aos currículos, com metodologias que valorizem o meio ambiente e fomentem atitudes conservacionistas.

> [...] a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GUIMARÃES, 2000, p.15).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2000 destacam a importância de integrar o meio ambiente como tema transversal nas atividades educativas, promovendo assim os princípios fundamentais da dignidade humana, da cidadania ativa, da responsabilidade compartilhada e da justiça social. Esses são objetivos essenciais da Educação Ambiental na formação dos alunos.

Para alcançar tais objetivos, é essencial que tanto professores quanto instituições de ensino desenvolvam e implementem estratégias pedagógicas interdisciplinares. Essas estratégias devem fomentar a adoção de novas atitudes e a formação de valores socioambientais que sejam tanto relevantes quanto transformadores. Segundo PESTANA (2010), enfrentar esse desafio envolve equipar os alunos com valores e perspectivas que encorajem a conscientização ambiental,

ISSN 2178-6925

desafiando e renovando os paradigmas e concepções de uma estrutura escolar ainda muito influenciada por interesses particulares (GUIMARÃES, 2007).

Profissionais da educação que aspiram a renovar o olhar pedagógico sobre o meio ambiente esforçam-se para oferecer aos estudantes novas formas de compreender o mundo. Tal abordagem envolve buscar especialização em conteúdos e práticas que estimulem uma reflexão crítica e libertadora. Conforme discutido por Weid (1977 apud FLICK, 2010, p. 7), é crucial engajar-se em processos formativos que fundamentem o trabalho docente em conceitos robustos, evitando que as ações educativas sejam isoladas ou desvinculadas dos princípios fundamentais da Educação Ambiental.

Educadores bem preparados abrem um leque de possibilidades para a aplicação de práticas pedagógicas significativas, não apenas em sala de aula, mas também na extensão da comunidade escolar e do entorno. Utilizando o contexto local como ponto de partida, os professores podem liderar seus alunos numa crítica construtiva de aspectos tanto locais quanto globais do meio ambiente, conforme apontam Pelicioni e Philippi Jr. (2005), realçando que a verdadeira Educação Ambiental se manifesta através da prática e da experiência direta com as questões ambientais.

O trabalho do educador ambiental deve, portanto, despertar nos alunos um senso crítico aguçado, fomentar a autoconfiança, promover o desenvolvimento da cidadania e engajar-se ativamente nos debates contemporâneos sobre questões ambientais (PESTANA, 2010). Tal abordagem é vista como um caminho para motivar e sensibilizar as pessoas, transformando diferentes formas de participação social em mecanismos de fortalecimento da sociedade e de expansão do controle social sobre o bem público, inclusive engajando os setores tradicionalmente menos ativos (JACOBI, 2006).

Assim, o educador ambiental busca não somente intervir com ações pontuais e informativas, mas sim contribuir para uma transformação social ampla e significativa. De acordo com Sauvé e Orellana, citados por Sato e Santos (2006), os educadores ambientais críticos devem praticar princípios diários que incluem: a aplicação da educação ambiental na vida profissional e pessoal, uma compreensão crítica das realidades e práticas educacionais, uma união entre teoria e prática, e uma abordagem interdisciplinar. Este último aspecto permite uma compreensão ampliada

ISSN 2178-6925

dos temas abordados em sala de aula, facilitando a emergência de novos saberes contextualmente relevantes e significativos.

4. Educação ambiental e a promoção de novas condutas:

A habilidade do ser humano para visualizar e planejar suas ações mentalmente é crucial, pois cada decisão tomada integra novas informações e conduz a abordagens inovadoras para enfrentar desafios persistentes, como destaca Dias (2007). Em um momento em que as questões ambientais se tornam cada vez mais prementes, ameaçando a continuidade da vida na Terra, a urgência de encontrar respostas rápidas se faz mais evidente. Nesse quadro, a proposta de educação ambiental, como indicado por Barbosa (2004), emerge como uma ferramenta indispensável.

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos contribuírem para a elevação da qualidade de vida, eles também representam uma ameaça ao meio ambiente e à própria existência humana, criando um paradoxo. As invenções humanas, embora busquem mitigar impactos ambientais, acabam por degradar outras áreas e influenciar negativamente as relações sociais e temporais entre os indivíduos.

Torna-se fundamental o entendimento das mudanças socioambientais para que as pessoas possam agir de forma crítica e preventiva, tanto frente aos desafios naturais quanto às questões de exclusão social, que surgem pela distribuição desigual dos recursos, controlados por uma pequena parcela da sociedade.

A evolução da relação entre seres humanos e o meio ambiente, sublinhada por Barbosa (2004), mostra a transição da humanidade de uma fase de dependência total da natureza, no paleolítico, para uma fase de influência ativa sobre o meio ambiente, a partir do neolítico, marcada pela descoberta do fogo e pelo início da agricultura.

Barbosa (2004) também aponta que o desenvolvimento acelerado da ciência e da tecnologia acarretou danos permanentes ao meio ambiente. A ação humana, ao longo do tempo, resultou em alterações significativas, tanto no ecossistema quanto nas relações sociais.

Os custos sociais da negligência ambiental são altos, como demonstram os cada vez mais frequentes fenômenos climáticos extremos. A educação ambiental apresenta-se como um recurso metodológico fundamental para fomentar o

ISSN 2178-6925

desenvolvimento de comportamentos e compreensões referentes aos problemas ambientais, promovendo uma consciência crítica e estimulando a adoção de novas posturas diante dos desafios ecológicos.

Portanto, a riqueza da práxis do presente trabalho é sublinha a importância de um compromisso contínuo e abrangente com a educação ambiental, em contextos educacionais formais e informais, com o objetivo de impulsionar uma mudança ética e prática nas atitudes dos estudantes em relação ao meio ambiente. Mediante pesquisas e discussões, observou-se uma disposição dos alunos em aprender e uma visão otimista quanto à possibilidade de mudança de paradigma, demonstrando uma vontade de agir de maneira mais consciente e crítica perante a crise ambiental vigente.

5. Considerações finais:

O artigo apresentou uma prática educativa que estimulou os estudantes a refletirem sobre seu papel ativo na proteção ambiental, inserindo-os como participantes essenciais na adoção de comportamentos favoráveis à conservação ambiental dentro de uma abordagem socioambiental educacional.

Assim, a educação ambiental se revela como um campo fértil para a criação, inovação e reinvenção, especialmente no desenvolvimento do conhecimento. A evolução do entendimento sobre o meio ambiente demanda a exploração de novas abordagens metodológicas que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem sobre questões ambientais.

Este estudo destacou o papel fundamental da escola e de seus membros na formação de uma consciência socioambiental renovada, reconhecendo que seu objetivo transcende a mera transmissão de conhecimentos. A escola deve atuar como facilitadora, mediadora e colaboradora na criação e aplicação de novos saberes.

A implementação do programa de ensino gerou transformações nas atitudes cotidianas escolares, integrando as discussões ambientais ao convívio social dos alunos, tanto em momentos de lazer quanto em sala de aula. Essa abordagem

ISSN 2178-6925

permitiu que o programa fosse bem recebido, fomentando a disseminação do conhecimento ambiental entre os estudantes e a comunidade externa.

Observou-se uma significativa alteração na percepção dos alunos sobre sua relação com a natureza. Inicialmente, a maioria não se considerava parte do meio ambiente, posicionando-se como superior a ele. Contudo, após as atividades propostas, apenas uma pequena fração manteve essa visão, evidenciando o impacto positivo de uma abordagem crítica e sistemática na promoção de uma mudança consciente de atitudes, conforme sugerido pelo programa educativo.

Os estudantes começaram a explorar soluções e pesquisar inovações para mitigar impactos ambientais negativos. Questões como a produção de energia limpa e a sustentabilidade das relações entre humanos e a natureza, bem como entre os próprios humanos, ganharam destaque, refletindo preocupações com a desigualdade social e o aumento da violência nas proximidades da escola.

Propostas de ações, como a otimização dos recursos materiais e a redução do desperdício de alimentos, resultaram em uma diminuição notável do lixo nas dependências escolares. As respostas ao segundo questionário aplicado evidenciaram essas mudanças de comportamento, demonstrando o sucesso da iniciativa em promover uma conscientização ambiental mais profunda entre os participantes.

P 20: "*Lembro que o corredor e lá onde merendamos tinha muito lixo, o povo também, pega o papel do biscoito e jogava lá, fora as brigas que tinha, era uma encrenca só, agora com o lixeiros tudo ficou mais limpo e conversando sobre Educação Ambiental, os problemas da terra e do ar e de nos seres humanos, ficou bem melhor nossas brincadeiras*".

P 8: *"Quando o professor pediu para a gente contar quantos pratos de comida eram jogados fora quase sem ninguém comer, eu pensei que não ia encontrar nenhum. Mas, depois de olhar direito, vi que muitos amigos pegavam a comida e nem tocavam nela. O mais estranho é que eles faziam isso porque só queriam comer carne e não gostavam das outras coisas, como macarrão, arroz e feijão, e acabavam jogando fora. A gente falou sobre isso num questionário com os outros alunos da escola.".*

ISSN 2178-6925

A realização de atividades educativas cuidadosamente planejadas demonstrou ser uma ferramenta poderosa para promover mudanças significativas no comportamento e na incorporação de valores e saberes, especialmente quando aplicadas a jovens estudantes. Este fenômeno foi claramente observado durante a implementação de um programa de ensino dirigido aos alunos da 7ª série de uma Escola da rede Municipal de ensino de Aracaju. O programa visou não apenas a transmitir conhecimentos teóricos, mas também a estimular uma profunda reflexão sobre a relação dos indivíduos com o ambiente que os circunda.

O elo entre as gerações passadas, presentes e futuras é fundamental na construção de uma consciência ambiental sólida. Os indivíduos do passado, armados com o conhecimento e as experiências de suas épocas, tiveram a responsabilidade de preparar o terreno para as gerações seguintes. Da mesma forma, a geração atual, beneficiando-se do legado de seus predecessores, tem o dever de educar, orientar e desenvolver não apenas as capacidades cognitivas, mas também as atitudes dos futuros guardiões do planeta. Este processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento destaca a importância de transmitir aos jovens não apenas conhecimentos sobre como se relacionar de maneira sustentável com o meio ambiente, mas também a importância de agir com responsabilidade e consciência ecológica.

Ao integrar essa perspectiva de continuidade e responsabilidade intergeracional no currículo escolar, o programa de ensino proposto buscou incutir nos alunos uma compreensão mais profunda de seu papel no mundo natural. Por meio de atividades práticas, discussões em grupo e reflexões individuais, os estudantes foram encorajados a reconhecer a interconexão entre suas ações e o impacto no meio ambiente. Este enfoque holístico não só enriqueceu o processo educativo, mas também promoveu uma transformação no modo como os alunos percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

Em suma, a experiência na escola Municipal de ensino de Aracaju revelou que um programa educacional bem estruturado pode ser um veículo eficaz para a promoção da sustentabilidade ambiental. Ao preparar os jovens para serem cidadãos conscientes e responsáveis, reforça-se a ideia de que cada indivíduo tem um papel crucial a desempenhar na preservação do planeta para as futuras gerações. Assim, a educação ambiental se torna uma ponte entre o passado, o presente e o futuro,

ISSN 2178-6925

garantindo que o legado de cuidado e respeito pela Terra seja continuamente passado adiante.

Referência:

BARBOSA, Rita de Cássia Martins. **O papel da educação ambiental na escola**. Disponível em . Acesso em 14/01/2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: no consenso um embate? 5. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

LOUREIRO. F.B, et al. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 3º. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Racionalidade ambiental**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MENDONÇA, Francisco, et all. **Climatologia**. In: tópicos especiais em climatologia. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

PARDO, Maria Benedita Lima. **Princípios da educação**: planejamento de ensino. Ribeirão Preto: Culto a ciência, 1997.

PESSOA, Gustavo Pereira; BRAGA, Rosalina Batista. **Educação Ambiental escolar e qualidade de vida**: desafios e possibilidades. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/ Revista do PPGEA/FURG-RS, ISSN 1517-1256, v. 24, Janeiro a Julho de 2010. Disponível em < https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3882>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

TAMIDJIAN, James Onnig. **Geografia geral e do Brasil**: estudos para compreensão do espaço.In: Quadro ambiental do planeta. São Paulo: FTD, 2004.

VESENTINI, J. William, et all. **Geografia Crítica**. 31º. ed. São Paulo: Ártica, 2004.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Desafios para a conservação do patrimônio da humanidade diante das mudanças climáticas**. Disponível em < www.ub.es/geocrit/xcol/378.htm>, acesso em 20 de fevereiro de 2024, Barcelona.